

ENSINO DE HTML COM WEB-MAKER NO PIBID: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DO CEMVS

Richard Silva Almeida¹, Danilo Bruno Moura², Rogerio Pereira de Sousa³

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Computação – IFTO Campus Araguatins. Bolsista PIBID. E-mail: richard.almeida@estudante.ifto.edu.br

²Estudante do Curso de Licenciatura em Computação – IFTO Campus Araguatins. Bolsista PIBID. E-mail: daniло.moura3@estudante.ifto.edu.br

³Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Coordenador do Subprojeto Computação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, E-mail: rogerio.pereira@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A presença crescente das tecnologias digitais na sociedade atual exige que a formação educacional, especialmente nos cursos técnicos, esteja alinhada às competências necessárias ao mundo contemporâneo. No campo da Informática, a construção de sites e o domínio de conceitos como front-end, back-end e arquitetura web tornam-se habilidades fundamentais. No entanto, muitos estudantes iniciam o curso técnico sem conhecimentos prévios em programação, o que pode gerar insegurança, desmotivação e dificuldades na assimilação dos conteúdos introdutórios.

Neste contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oportuniza a construção de práticas pedagógicas adaptadas à realidade escolar. A intervenção pedagógica aqui relatada foi realizada no Colégio Estadual Manoel Vicente de Sousa (CEMVS) e teve como foco a introdução dos fundamentos do desenvolvimento web, com ênfase nos conceitos básicos de criação de sites e estrutura da internet, utilizando o WebMaker como ferramenta principal. Essa solução se mostrou adequada frente às limitações técnicas impostas pelos equipamentos escolares (como o uso de Chromebooks, que dificultam a instalação de editores de código mais robustos), ao tempo reduzido em sala de aula e aos contratemplos como feriados e eventos escolares.

Mesmo diante dessas barreiras, buscou-se desenvolver uma base sólida no front-end, partindo do zero e considerando o contexto dos estudantes. O processo de aprendizagem revelou transformações significativas: alunos inicialmente desinteressados passaram a se envolver com o conteúdo, manifestando interesse pela área de desenvolvimento e demonstrando progressos significativos no uso da linguagem HTML.

2 OBJETIVO

Promover a compreensão introdutória dos fundamentos da criação de sites e da estrutura da internet, com ênfase nos conceitos de front-end, utilizando o WebMaker como ferramenta pedagógica acessível. A ação buscou superar as limitações técnicas e estimular o interesse pela área de desenvolvimento web entre os estudantes do curso técnico em Informática do CEMVS.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A intervenção foi realizada entre fevereiro e junho de 2025, com a turma 14.01 do primeiro ano do curso técnico em Informática do CEMVS, em Augustinópolis–TO. Os encontros ocorreram semanalmente, sob coordenação dos bolsistas do PIBID, com mediação docente.

Diante das restrições tecnológicas dos Chromebooks, o WebMaker foi adotado como ambiente de programação principal, substituindo o Visual Studio Code. A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa e ativa, com foco em observações, registros, questionários e atividades práticas. Os conteúdos foram organizados de forma progressiva, iniciando com noções de internet, arquitetura web, front-end e back-end, e avançando para a prática com HTML — abordando estrutura básica, listas, links, imagens e tabelas.

As aulas buscaram relacionar o conteúdo técnico ao cotidiano dos alunos, com atividades temáticas e seminários. Foram utilizadas estratégias baseadas em problemas, a fim de estimular o raciocínio lógico e a autonomia dos estudantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram avanços expressivos, sobretudo considerando o ponto de partida dos estudantes. Muitos nunca haviam tido contato com programação e apresentavam receio e desinteresse inicial. Com o uso do WebMaker e uma abordagem acessível, os alunos passaram a se envolver com os conteúdos, realizando atividades de forma autônoma e interativa. O feedback em tempo real da ferramenta contribuiu para a correção de erros e a construção gradual do conhecimento.

Atividades livres, como a criação de páginas sobre temas pessoais (times, séries, hobbies), ajudaram a despertar o interesse pela programação. A elaboração coletiva de um cardápio online e a realização de seminários permitiram aplicar os conhecimentos de forma concreta. Ao final do processo, observou-se um aumento significativo na segurança dos alunos ao programar e no interesse pela área de desenvolvimento web. Alguns chegaram a manifestar o desejo de atuar profissionalmente como desenvolvedores no futuro.

Para os bolsistas do PIBID, a experiência fortaleceu habilidades docentes fundamentais, como planejamento, escuta ativa e adaptação pedagógica às condições reais da escola. O projeto reafirma a importância de estratégias didáticas que considerem a infraestrutura disponível e promovam o protagonismo estudantil, especialmente em áreas estratégicas como a programação, que cresce em demanda no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica aqui relatada demonstrou que, mesmo em contextos de restrição tecnológica e tempo limitado, é possível construir uma base sólida em desenvolvimento web com foco no front-end. A utilização do WebMaker como ferramenta didática foi decisiva para superar barreiras iniciais e promover uma aprendizagem significativa, alinhada às necessidades e interesses dos estudantes.

A ação também evidenciou o papel do PIBID na formação inicial de professores, ao proporcionar vivências reais e desafiadoras de sala de aula. Ao fomentar o contato precoce dos estudantes com a área de desenvolvimento, a intervenção contribuiu para ampliar horizontes profissionais e reforça a importância da formação técnica crítica, acessível e contextualizada.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao IFTO, ao PIBID e à equipe gestora do Colégio Estadual Manoel Vicente de Sousa pelo apoio institucional e abertura ao projeto. Agradeço ainda aos colegas bolsistas e aos estudantes participantes pela colaboração ativa e pelo entusiasmo ao longo da experiência.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

PAPERT, S. A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 1980.

VALENTE, J. A. O Computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

WING, J. Computational Thinking. Communications of the ACM, v. 49, n. 3, 2006.